



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Junho de 1965

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 300

O fogo ameaça o mundo — O DR. ULISSES CORTÊS REGRESSA AO GOVERNO

TEMOS dois perigosos fogos acesos, que podem tornar-se grandes incêndios: o Vietnã e S. Domingos. Mas o grande incêndio pode derivar de outro ponto qualquer. É precisamente agora saltou uma fagulha, que poderia ter ocasionado temerosa fogueira: a represália de Israel contra a Jordânia.

A política internacional criou o Estado de Israel e curou de o instalar em qualquer parte. Chegou a pensar-se em Uganda. Mas os israelitas queriam instalar-se onde fora a sua pátria, na Palestina. Ora a Palestina fora ocupada pelos romanos no ano 70 da nossa era. Os judeus revoltaram-se em 130. Os romanos destruíram Jerusalém e criaram sobre as suas ruínas a colónia Aelia Capitolina. Depois, no Sec. VII, foi a Palestina ocupada pelos árabes, pelos Cruzados em 1099, pelos mamelucos do Egipto em 1187 e pelos turcos em 1516. E assim ficou até ao fim da primeira grande guerra.

Como se vê, o que fora os reinos de Judá e Israel estava enterrado a muitas braças do fundo. Mas a nação judaica existia sem pátria, dispersa pelo mundo. E os judeus não queriam a Uganda ou qualquer outro território que não fosse a antiga Terra de Canaã.

Passemos por alto os acontecimentos posteriores. O idealismo britânico criou o Lar Nacional Judaico, ideado por Balfour, a que se seguiu o mandato inglês sobre a Palestina.

Os judeus forçaram a marcha dos acontecimentos e em 1948 estava proclamada a República de Israel, o *Medinat Israel*. Mas um pormenor esquecera à política internacional: a Palestina era habitada por árabes. Por isso apenas se deu aos judeus um minúsculo território — 20678 quilómetros quadrados com 2382000 habitantes, israelitas de todo o mundo idos. Os judeus são uns 15 milhões, no mundo, mas, instalados nos outros países e criadas ali boas condições de vida, a maior parte não quer ir para o novo estado. É a verdade é que também não cabem mais na parte da Palestina dada a Israel.

Tem havido frequentes atritos, nem sempre incruentos. Metade do território israelítico é quase deserto, o deserto de Neguev. Enorme labor tem sido o dos actuais israelitas

para tornar fértil todo o território. O sonho de fertilizar o Neguev tem sido a preocupação de Israel. E pretende fazê-lo, aproveitando o histórico Jordão, único e magro rio do país; e parte da reserva que é o Lago de Tiberíades ou Nazaré. Mas os árabes dizem que isso os prejudicará na irrigação dos seus territórios.

As obras hidráulicas empreendidas pelos israelitas têm de ser defendidas pelas forças armadas. Apesar disso são sabotadas frequentemente pelos sírios e pelos jordanos. Ultimamente os israelitas empreenderam uma acção punitiva contra três aldeias jordanicas e principalmente contra a base de Alfatah, a leste do Jordão, perto de Naharayn. Destruíram aquele centro, que dizem era depósito de armas e explosivos e foco de terroristas, ali industriados e armados para as incursões e sabotagens. Os israelitas pretendem que a operação foi incruenta, e os árabes informam que morreram dois dos seus e outros ficaram feridos. A senhora Colda Moir, ministro dos Estrangeiros de Israel, disse que a operação fora uma advertência, que se repetirá se for preciso.

O Rei Hussein, da Jordânia, chamou os embaixadores da França, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Rússia, para lhes dizer que as declarações da senhora Moir eram falsas e para acusar Israel de agressor. A Jordânia levou queixa à Liga Árabe e o seu primeiro ministro foi pedir auxílio a Nasser. Existe naquela zona a comissão mista do armistício, (já dissemos que Israel e os Estados Árabes ainda estão em estado de guerra) e os delegados das Nações Unidas, que dela fazem parte estão investigando. A Jordânia diz que se acabou a sua paciência e que ripostará aos ataques israelíticos de forma enérgica. Jerusalém está dividida em cidade jordana (75 000 habitantes) e parte israelítica (168 000 habitantes). Pois em 31 de Maio ali houve tiroteio entre árabes e judeus. Morreu um israelita e ficaram feridos 6, entre os quais uma freira e uma criança.

Ora isso foi um fogacho, mas destas fagulhas pode resultar o incêndio. Quem diria em 1939 que o Corredor de Dantzig havia de incendiar o Mundo?!

SENA

Em virtude do Professor Pinto Barbosa ter sido exonerado, a seu pedido, do cargo de Ministro das Finanças, foi nomeado em sua substituição o nosso querido amigo Sr. Dr. Ulisses Cruz de Aguiar Cortês.

Nesta hora conturbada em que o País enfrenta e vem solucionando problemas da maior transcendência, neste passo decisivo da história da Nação em que uma pleiade de ilustres governantes vêm dando o melhor do seu esforço e dos mais elevados sacrifícios para garantirem a continuidade e integridade da Pátria, é chamado a gerir a pasta das Finanças, e regressa ao Governo pleno de mérito e de prestígio o Sr. Dr. Ulisses Cortês.

Se da fama e da vã glória vivesse o ilustre homem público e se na sua inteligência brilhante, isenção e austeridade se não tivesse apenas de procurar o seu reconhecido valor, bem podia gloriar-se pela escolha que em si recaiu. Mas não.

Sentimos que a noção exacta das responsabilidades em nada alterou a sua proverbial linha de conduta, aceitando, com a maior serenidade e confiança o desígnio de quem avisadamente o escolheu e levou a aceitar tão elevado cargo.

O Sr. Dr. Ulisses Cortês bem cedo começou a evidenciar as qualidades dos predestinados a altos cometimentos.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, com elevada classificação, já aos 21 anos, com extraordinária desen-

Eleições Presidenciais

Conforme havíamos noticiado, realizaram-se no passado dia 10 as eleições dos representantes municipais do nosso Distrito, que hão-de fazer parte do Colégio Eleitoral para eleger o Presidente da República.

A única lista apresentada obteve 52 votos e os respectivos candidatos, todos com o mesmo número de votos, são os seguintes:

Dr. Ernesto Marreca David; Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado; Dr. José Migueis Simões Vieira; Eduardo Henriques Brito; Manuel Cândido Sirgado Maia; José Rodrigues da Silva Mendes; Dr. João Vieira Pereira; e Dr. Vasco César Henriques Furtado.

Em nota recentemente publicada na imprensa diária a União Nacional deu a conhecer que apresentará a candidatura do Sr. Almirante Américo Tomaz à Presidência da República para o próximo septénio.

Esta candidatura será a garantia segura de todos que anseiam pela continuidade e liberdade da Pátria.

voltura, actuava como advogado na nossa comarca e nas comarcas da região, cotando-se, então, como ilustre caudilco e orador fluente.

Mais tarde o Dr. Manuel Rodrigues, ao tempo Ministro da Justiça, de quem tinha sido aluno distinto, conhecedor das suas raras faculdades, chamou-o para Chefe de Gabinete do seu Ministério, sendo depois nomeado Director-Geral da Justiça, cargo de que ainda hoje é titular.

Deputado à Assembleia Nacional, tem sido reeleito em sucessivas legislaturas, afirmando-se em relevantes intervenções, notável parlamentar. Presidia à data da sua nomeação, à Comissão de Economia daquela Assembleia, onde ocupou também a presidência da Comissão Eventual de Estudo do Plano Intercalar de Fomento.

Altamente versado no estudo e solução de problemas económicos, revelou-se governante excepcional, sobraçando durante cerca de nove anos consecutivos a difícil Pasta da Economia.

A sua acção à frente deste Ministério foi assinalada por altas e significativas realizações, cabendo-lhe a iniciativa da elaboração e execução do I Plano de Fomento e ainda activa participação no II Plano, que terminou há pouco a sua vigência. Apontam-se, igualmente, como realizações de importância o povoamento florestal, a colonização interna, as obras de hidráulica, a rede de adegas cooperativas em todas as regiões vinícolas.

Consideram-se, porém, como realizações principais, levadas a efeito no período em que sobraçou a pasta da Economia, o desenvolvimento da produção de electricidade e a instalação de indústrias-base. As grandes barragens nos rios Zêzere, Cávado, Távora e Douro e ainda a Central Térmica da Tapada do Outeiro, que foram programadas no I Plano de Fomento, mereceram a especial atenção, pelo que lhes deu vigoroso impulso. Nesse período, aliás, verificaram-se algumas outras iniciativas de vulto no domínio do desenvolvimento industrial, tais como a montagem da siderurgia, a refinaria de petróleo, a conclusão e ampliação do Amoníaco Português, a expansão da indústria de celulose, a Petroquímica, o fabrico de nitratos, a indústria de pneus. Alargou ainda a sua acção a outros campos, como o fomento florestal dos Açores, a lei sobre arborização dos terrenos particulares, a criação do Repartidor Nacional de Cargas, a electrificação da Ilha de S. Miguel e da província de Trás-os-Montes, Viana do Castelo, Baixo Alentejo



e Algarve.

O interesse do Sr. Dr. Ulisses Cortês pelos temas económicos está documentado numa extensa série de trabalhos publicados em livros, como «Acção no Ministério da Economia» e «Ritmos Mundiais de Crescimento Económico»; revistas, como «Rumo», de que foi Director; e jornais. Além de ampla lista de artigos que publicou na imprensa, versando sobretudo assuntos económicos e financeiros da actualidade, proferiu também conferências sobre temas da mesma natureza.

Actualmente desempenhava as altas funções de Presidente do Conselho de Administração da Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, onde realizou obra notável no engrandecimento e prosperidade do importante estabelecimento.

O Sr. Dr. Ulisses Cortês, que tem representado o País em reuniões e conferências internacionais, nomeadamente na O.E.C.E. e nas reuniões da N. A. T. O., possui a grã-cruz da ordem de Cristo e idêntico grau do Mérito Civil da Alemanha.

«O Norte do Distrito» não pode deixar de congratular-se com tão acertada e feliz nomeação, de manifestar a certeza numa fecunda orientação das finanças públicas e de felicitar vivamente o Sr. Dr. Ulisses Cortês pela prova de alta consideração e de inequívoca confiança que a Nação acaba de dar-lhe, através dos seus Chefes, escolhendo-o para o desempenho do alto e importante cargo de Ministro das Finanças.

Inspecções Militares

As inspecções militares dos mancebos recensados no ano corrente, realizam-se neste concelho no próximo dia 22 de Julho.

OURIVESARIA LOURENÇO

TELEFONE 105



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

O MELHOR **PÃO-DE-LO**
É O DA

CONFEITARIA **Santa Luzia**

DE **A. B. Campos**

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados
USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

em **PEDRÓGÃO GRANDE**

o **PRÉDIO** onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

Prédio

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande. Motivo à vista. Informa este jornal.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50



M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MINERVA

TIPOGRAFIA

CENTRAL

Executa com a máxima perfeição
todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Conferências de S. Vicente de Paulo

(PARA LER E MEDITAR)

Tudo nasceu de uma discussão. Frederico Ozanam tinha 20 anos e era aluno da Faculdade de Direito do Sorbona, em Paris. Entre os seus amigos, havia alguns incrédulos. No decorrer de uma animada conversa sobre o significado e valor do cristianismo, eles atacaram com uma violência desacomodada: «Tem razão, se fala no passado: o Cristianismo fez prodígios, mas hoje em dia está morto. Gavai vos de serdes católicos; mas no fim de contas, que é que vocês fazem? Onde estão as obras que dêem testemunho da vossa fé?».

Frederico não conseguiu responder como desejava. Reflectiu longa e profundamente, falou no caso aos seus amigos na fé e concluiu: é preciso comprovar a verdade da nossa fé com o testemunho candente da caridade. Assim nasceu em Paris, no mês de Maio de 1833, a primeira Conferência de S. Vicente de Paulo.

De 21 a 24 de Abril de 1963 realizou-se em Paris a Assembleia Plenária do Conselho Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo. Esta data foi escolhida por coincidir com a comemoração dos 150 anos do nascimento de Frederico Ozanam (Milão, 23 de Abril de 1813). O Presidente do Conselho Geral, no seu relatório sobre o desenvolvimento e actividades das Conferências de S. Vicente de Paulo no mundo pôde apresentar aos congressistas as seguintes estatísticas: a Sociedade de S. Vicente de Paulo conta actualmente 600 000 membros, distribuídos por 29 000 Conferências coordenadas no plano nacional por 49 Conselhos Superiores. A sociedade trabalha em 94 Países ou territórios, dos quais 29 na África, 26 nas Américas, 16 na Ásia, 18 na Europa e 5 na Oceania. As Conferências de S. Vicente de Paulo assistem, em média, 600 000 famílias cada ano, e cerca de 2 milhões de pessoas que atravessam períodos de maiores dificuldades morais ou económicas.

Para cada aspecto particular da infinita miséria humana, a Sociedade de S. Vicente de Paulo inventou um gesto de amor e de compreensão cristã. Os membros das Conferências dedicam-se à educação das crianças pobres, à formação profissional, à prevenção da mendicância e da delinquência juvenil; consagram-se à assistência aos velhos e às famílias numerosas, fundam asilos operários, cooperativas de trabalho, centros de emergência para fornecimento de vestuário, de alimentação, de mobília doméstica, de auxílios para pagar as indispensáveis rendas; organizam serviços de higiene social e preventiva, bancos de sangue, dis-

pensários, leprosas; preocupam-se com encontrar casa para os que a não têm ou vivem em miseráveis barracas, com o acolhimento e integração dos refugiados e emigrantes, com a assistência aos marinheiros e gente de passagem pelos portos, com a reeducação das crianças fisicamente diminuídas ou atrasadas, e por toda a parte visitam os doentes em seu domicílio ou nos hospitais, bem como os encarcerados procurando ajudar as suas famílias e, uma vez cumprido o tempo de pena, procurando encontrar-lhes uma ocupação que os reabilite perante si mesmos e perante a sociedade.

O contacto pessoal de homem a homem, que caracteriza as actividades das Conferências de S. Vicente de Paulo, limita necessariamente o seu raio de acção a uma esfera naturalmente restrita, talvez tornada ainda mais modesta pela escassez de recursos. Mas é um limite largamente compensado pelo valor formativo e apostólico, pelo afecto e compreensão recíproca que nascem das relações pessoais, das conversas por tu entre dois homens que se apertam cordialmente a mão. O que, de resto, não impede que a Sociedade de S. Vicente de Paulo progrida constantemente na sua acção, ao ritmo das exigências dos tempos.

No intento de conferir à caridade dimensões verdadeiramente cristãs, desde há muito que a Sociedade de S. Vicente de Paulo está a desenvolver uma acção de aproximação e de solidariedade entre os povos, estreitando os laços da fraternidade entre as Conferências de Países mais ricos e as de Países em fase de desenvolvimento ou de recente evangelização, nos quais ela pretende fazer de cada Conferência uma escola de autêntica caridade cristã.

Fiel ao artigo II do seu Regulamento: «Nenhuma obra de caridade é estranha à Sociedade de S. Vicente de Paulo», ela colabora, como sempre colaborou, com todas as Obras que lhe pediram ou ofereceram colaboração.

Desde o dia da sua fundação em Roma que a Caritas Internacional pediu à Sociedade de S. Vicente de Paulo para fazer parte da sua comissão executiva. O Secretário Geral da Caritas Internacional pôde assim apoiar-se, em 1954, no Presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo da América do Sul para criar centros de Caritas Nacionais, em diversos Países daquele continente.

Também a Comissão Internacional Católica para as Migrações solicitou a presença de um Representante Geral da Sociedade Vicentina no seu grupo directivo. Quando na ONU foi instituído

o alto Comissariado para os refugiados, a Sociedade de S. Vicente de Paulo não tardou a estabelecer contactos com este organismo e a prestar-lhe colaboração para facilitar as viagens dos emigrantes.

Actualmente trabalha com a Comissão das Emigrações Inter-europeias, de Genebra, e está em relação com o Centro de Informação da ONU e com a sua Repartição de Assistência Técnica, cujos programas acompanha com interesse: Saúde, Artesanato, Instrução, Agricultura, Educação de base.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo provê ainda à assistência técnica, como por exemplo na Colômbia, onde criou uma escola profissional, e no Brasil, onde construiu escolas para enfermeiras e de aperfeiçoamento profissional.

São documentos que mostram como a Sociedade de S. Vicente de Paulo, permanecendo fiel à inspiração com que despertou na alma e coração de Frederico Ozanam em 1833, se mantém consciente da importância e actual necessidade de iniciativas e acções em dimensões mundiais.

A primeira Conferência de S. Vicente de Paulo era composta por oito membros: Frederico Ozanam e sete dos seus companheiros. Cada um deles confortava e vitalizava a verdade da própria fé com a assistência dedicada e activa a uma família. Imenso o caminho andado em 130 anos. Infinitos os testemunhos de fé, patenteados concretamente por uma infatigável actividade de obras fundamentalmente animadas pela caridade. O segredo misterioso que envolve as relações de Deus com cada uma das almas, não nos permite uma estatística dos resultados. Só Deus os conhece e os premiará. Mas o espectáculo quotidiano de milhares de crentes que se debruçam como o Bom Samaritano sobre os sofrimentos e as necessidades alheias, é como uma luz, no alto da montanha, para indicar aos homens de boa vontade os caminhos de uma paz fundada na verdade e na justiça, aperfeiçoadas pela caridade. É que só a caridade sabe identificar, em cada pessoa que sofre, uma imagem de Cristo Redentor, em agonia até ao fim dos séculos.

Francisco Farusi, S. J.

AVELAR

FALECIMENTO

No dia 15 do corrente, vitimada por doença súbita, faleceu a Sr.^a D. Beatriz Rosa, viúva do Sr. Manuel Rosa e mãe do Sr. Mário Rodrigues Rosa, regente da Filarmónica Avelarense, Manuel Rosa, empregado fabril, António Rosa, proprietário, e Luís e Alexandre Rosa, ausentes em Angola e D. Irene e D. Celeste Rosa.

O seu funeral realizado no dia seguinte, foi bastante concorrido nele se tendo incorporado pessoas de todas as categorias sociais desta localidade e bem assim amigos da família vindos de Coimbra e Ansião.

A toda a família endereçamos a expressão do nosso pesar, especialmente ao nosso amigo Sr. Mário Rodrigues Rosa. — C.

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Julho

Até ao dia 31:

Contribuição Industrial

Apresentação das declarações modelo 2 em triplicado pelos contribuintes do Grupo A, com sede fora do continente e ilhas adjacentes, acompanhadas de diversos documentos.

Imposto complementar

— Secção A —

Declarações modelo 1

Todas as pessoas singulares sujeitas a imposto complementar, deverão apresentar na Repartição de Finanças, durante o mês de Julho, a declaração modelo 1, em duplicado, desde que os seus rendimentos excedam os seguintes quantitativos:

- 60 000\$00, sendo solteiro, divorciado ou separado judicialmente de pessoa e bens;
- 80 000\$00, sendo casado e não separado judicialmente de pessoa e bens; e
- 40 000\$00, sendo residente fora do continente e ilhas adjacentes.

As declarações em causa serão juntos determinados documentos e serão assinadas pelos contribuintes ou pelos seus representantes legais ou mandatários.

A renovação das declarações só se fará quando houver alteração nos elementos declarados.

Pagamentos de Contribuições e Impostos

Pagamento da segunda prestação da contribuição industrial dos Grupos A e B — liquidação provisória.

Pagamento da segunda prestação da contribuição industrial Grupo C.

Pagamento da 2.^a ou 3.^a prestação da contribuição predial quando dividida respectivamente em 2 ou 4 prestações.

Neste mês podem os contribuintes da contribuição predial

FALECIMENTO

No dia 17 do corrente faleceu em Coimbra a Sr.^a D. Maria Rosa Arinto, viúva do Sr. Manuel dos Reis Arinto, que foi conceituado armazenista de lanifícios nesta vila.

A extinta que contava 72 anos de idade, era mãe da Sr.^a D. Ilda Rosa Arinto Tomás, casada com o Sr. José Tomás, comerciante em Bela-Vista (Angola); da Sr.^a D. Maria do Céu Rosa Arinto Vicente, casada com o Sr. Alfredo de Almeida Vicente, empregado de escritório, residentes em Vieira de Leiria; e dos Srs. Manuel Rosa Arinto, empregado de escritório, casado com a Sr.^a D. Belmira Dias Arinto; Jaime Rosa Arinto, empregado comercial, casado com a Sr.^a D. Maria Graciosa Simões Rijo Arinto; Américo Rosa Arinto, fotógrafo, e José Rosa Arinto, funcionário administrativo, todos residentes nesta vila.

O funeral que se realizou no dia seguinte em auto-funebre de de Coimbra para Figueiró, foi bastante concorrido nele se tendo incorporado grande número de pessoas de todas as categorias sociais.

À família enlutada e em especial a seus filhos, apresentamos os Nossos Sentidos pêsames.

declarar em impresso do modelo aprovado que desejam efectuar o pagamento em 4 prestações, desde que seja igual ou superior a 400\$00.

Pagamento da 1.^a prestação da contribuição liquidada nos termos do n.º 2.º do art.º 226.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola.

Pagamento, por uma só vez, da contribuição liquidada adicionalmente nos termos do § 1.º do artigo 226.º do mesmo Código da Contribuição Predial.

Pagamento do imposto de circulação e do imposto de compensação dos veículos automóveis sujeitos a estes impostos.

Pagamento do imposto profissional liquidado.

Pagamento do imposto sobre a indústria agrícola por uma só vez, ou da 1.^a prestação quando dividida em 2 prestações, se exceder 500\$00.

Sisa

A Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares deve remeter à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a relação semestral, em duplicado, dos conhecimentos de sisa pagos pelos actos ou contratos celebrados no estrangeiro legalizados no semestre anterior.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Junho de 1965.

Festa de S. João

Realizou-se ontem nesta vila, com a modéstia de que se vem revestindo há uns anos a esta parte, a festividade em honra do nosso Padroeiro que constou de música, foguetes e procissão.

Lamentamos ter de referir que Figueiró dos Vinhos, sede de concelho, de comarca e de estância de turismo, não pode continuar sujeita a festas improvisadas que, de certo modo, por ingenuidade das Comissões ou pelo desinteresse dos Figueirense, comprometem seriamente o seu prestígio.

Ou Festa ou Nada!

Festejos Populares

Como estava anunciado, realizou-se ontem no Ringue de Patinagem, mais um espectáculo de variedades organizado pela Filarmónica Figueirense e em favor da obra de reorganização em que está empenhada.

Colaborou, como atracção principal, o Rancho Folclórico de Torres Novas, agrupamento muito categorizado que agradou plenamente ao numeroso público presente, e que, com as suas interessantes danças e cantares, provocou fartos aplausos.

VENDEM-SE

Vinha e oliveiras na Ribeira, vinha e oliveiras à Fonte Pereira, pinhal no Cabeço da Mata, 2 olivais na Ribeira d'Alge e 1 pinhal na Ribeira d'Alge, todos na freguesia de Aguda, pertencentes a Manuel de Oliveira Rego.

Tratar com Manuel Simões de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

Reabriu, com nova gerência, no dia 7 de Junho de 1965, a acreditada

PENSÃO CARA FINA

EM PEDRÓGÃO GRANDE

ALMOÇOS
JANTARES
DORMIDAS
LANCHES

EQUIPAMENTO
MODERNO

SERVIÇOS DE
CASAMENTOS
E BAPTIZADOS

Agradece uma visita dos seus prezadas Clientes

AVELAR

Dr. Braz Medeiros

Promovida pela Fundação da Senhora da Guia, em colaboração com um Grupo de Amigos, realizou-se no passado dia 30 de Maio, nesta vila, uma festa de homenagem ao Sr. Dr. Guilherme Braz Medeiros. Administrador-Delegado da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do Diário Popular, que é natural desta vila e a quem o Avelar muito deve, pelo esforço notável que tem desenvolvido em prol do seu progresso e da sua valorização económico-social.

A festa iniciou-se com um almoço, servido num dos salões da Flandeira de Avelar, moderna unidade fabril para cujo desenvolvimento muito tem contribuído o homenageado, e reuniu 160 convivas, entre os quais, além de industriais, comerciantes, proprietários, médicos, advogados, engenheiros, funcionários, empregados comerciais e operários, se viam altas individualidades como Conselheiro Dr. Trigo de Negreiros, Presidente do Supremo Tribunal Administrativo e antigo Ministro do Interior, Dr. Esteves da Fonseca, antigo Secretário de Estado da Indústria, Governador Civil de Leiria, Olímpio Duarte Alves, Conselheiros Drs. Pires da Cruz, Furtado dos Santos, Pamplona Corte Real, do Supremo Tribunal Administrativo, Conselheiro Dr. Eduardo Coimbra, do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. Vítor Duarte Faveiro, Director-Geral das Contribuições e Impostos, Prof. Doutor Eduardo Correia, da Universidade de Coimbra, Dr. Francisco Pinto Balsemão, Administrador do Diário Popular, Prof. Albino Simões, Presidente da Câmara de Ansião, Dr. Evaristo Marques, Delegado em Leiria do I. N. T. P., Escultor Martins Correia, Pároco local, Reverendo José Carlos Martins, representantes das autoridades locais, etc..



Aos brindes, falou em primeiro lugar o Dr. António Pereira da Silva, que, após saudar o homenageado, leu o numeroso expediente, entre o qual telegramas de África, Brasil, Inglaterra, França, etc..

Seguidamente, usaram da palavra o Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Joaquim Moreira de Sousa, o Administrador da Fundação da Senhora da Guia, Sr. Alfredo Dias Coelho, Dr. José Emídio Medeiros, pelo Colégio Infante de Sagres, Drs. Vítor Faveiro, Amaral Marques, Pires da Cruz, Furtado dos Santos, Governador Civil de Leiria, Dr. Trigo de Negreiros, Dr. Fernando Teixeira, Escultor Martins Correia, os quais salientaram todo o notável esforço que o homenageado vem dedicando ao progresso da sua terra, que, com esta homenagem, mais não fez do que lhe prestar um justo prelo de gratidão, e traçaram o perfil do Dr. Braz Medeiros, nas suas diversas facetas.

No final, o homenageado agradeceu em sentidas palavras, repassadas de emoção.

Terminado o banquete, foi descerrado, no largo fronteiro ao Colégio Infante de Sagres, um baixo relêvo com a efigie do homenageado, da autoria do Escultor Martins Correia, junto ao qual se lê a seguinte inscrição: « Ao Dr. Guilherme Braz Medeiros — Inteligência — Estudo — Esforço — Humanidade — » — Avelar, 29 de Maio de 1965 —.

Nesse momento, com a presença de muito povo e da Filarmónica Avelarense, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ansião proferiu uma alocução, em brilhante improviso, saudando o homenageado e apontando-o como exemplo de trabalho e dedicação pela sua terra, a todos os jovens que diariamente cruzam aquele local, quando se dirigem para o externato.

Avelar viveu, pois, em 30 de Maio de 1965, um grande dia, ao prestar tão justa consagração a um dos seus mais ilustres filhos, que denodadamente se vem batendo pelo seu progresso e pelos seus melhoramentos. As quatro palavras, contidas na inscrição junto da sua efigie, definem, na sua singeleza, o homem grande e bom, a quem foram dedicadas, esse Avelarense ilustre, que, nascido em berço modesto, lutando e trabalhando por um lugar ao sol, se guindou à posição de relêvo que hoje ocupa e consegue esse equilíbrio admirável de saber ter uma posição desafogada na vida, sem olvidar a desgraça alheia, não esquecendo a sua terra nem as suas gentes, sempre pronto a valorizá-las, até ao ponto de sacrificar o seu merecido repouso, roubado ao ameno convívio do seu lar.

Cumpriu o povo de Avelar um dever sagrado, apontando às gerações futuras um salutar exemplo de trabalho, de luta por um ideal e de acendrado bairrismo, entendido no melhor sentido de valorização económica e social da sua terra.

Nesta hora grande para a Família Braz Medeiros, endereçamos-lhe as nossas saudações, dirigindo um abraço especial à Mãe do homenageado, a veneranda Senhora D. Bernardina Dias Braz Medeiros, aqui residente, pelos momentos significativos e emocionantes que justamente viveu, com a consagração pública das altas qualidades e virtudes de seu ilustre filho.

Prof. José Rodrigues Dias

Na significativa sessão de homenagem aos professores do ensino primário a que presidiu o Sr. Presidente da República, com a presença do Sr. Ministro da Educação Nacional e de outras altas individualidades, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Prof. José Rodrigues Dias foi agraciado pelo mais alto Magistrado da Nação, com as insígnias da Ordem da Instrução Pública, com que também foram distinguidos outros agentes de ensino.

Coube-lhe ainda a honra de, um nome dos seus colegas, agradecer a distinção que lhes foi concedida e de enaltecer brilhantemente, a actvidade do professorado primário e a importância da sua missão.

Associando-nos, gostosamente, à homenagem de que foi alvo o nosso conterrâneo, aqui lhe expressamos as nossas felicitações muito sinceras.

Casamento

Na Igreja Matriz desta vila, teve lugar no dia 20 do corrente o casamento da Menina Isilda Conceição Dias Nunes de Oliveira, preadada filha da Sr.^a D. Irolinda Dias Nunes e do Sr. António Nunes de Oliveira, com o Sr. Carlos da Conceição Mendes Medeiros, caixeiro-viajante, no nosso amigo e conterrâneo, filho da Sr.^a D. Jesubina da Conceição e do Sr. Sebastião Mendes Medeiros.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o Sr. Eduardo Augusto Mendes, conceituado armazenista de lanifícios em Coimbra, e sua esposa Sr.^a D. Maria Júlia Gaspar Mendes e pela do noivo o Sr. Aníbal Guimarães Mendes Medeiros, funcionário do Banco Espírito Santo e sua esposa Sr.^a D. Isaura da Conceição Martins Medeiros.

Foi celebrante o P.^o Belarmino Soeiro, pároco da freguesia, que dirigiu aos noivos uma bonita alocução.

No final da cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva, no vizinho lugar do Carapinhão, um lauto banquete.

Ao novel casal apetece-mos um futuro repleto de felicidades.

Feira de S. Pantaleão

Realizou-se ontem na sede dos Bombeiros Voluntários uma reunião preparatória da Comissão que levará a efeito por alturas da Feira, em benefício daquela Corporação, os costumados festejos anuais.

Veneno na Ribeira de Alge

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que, a semana passada, apareceram envenenadas as águas da Ribeira de Alge, num troço do seu curso entre os lugares das Cabeças e do Poeiro.

Não deve ser difícil identificar os autores da proeza que, certamente, conheceram bem o local onde praticaram o crime...

Entretanto, e não obstante a atenção que sempre merecem às autoridades competentes a descoberta e punição dos criminosos pescadores, não deixamos de solicitar-lhes as rigorosas providências que o caso requiere.

Visado pela Comissão de Censura

“Alminhas” de Portugal

Situadas à beira dos caminhos, as « Alminhas », sentinelas do silêncio e do amor rústico, santuários pequeninos duma religiosidade grande, que criaram os nossos maiores, com singeleza e poesia, falam-nos dos mistérios da vida espiritual.

Tão sòzinhas, causam-nos dó, pelo abandono em que estão, causam-nos ternura, pelo seu símbolo de piedade. Uma comovem-nos ainda pela ingenuidade da sua traça, pela simplicidade da sua estilização. Outras despertam-nos interesse pelo seu pitoresco, por um tónus artístico, ou por um « motivo » de encantamento espiritual, que se casam bem com a rudeza e variedade dos panoramas em que se situam.

À beira dos caminhos, das estradas ou dos carreiros, cada nicho, cada cruzeiro, cada santuário humilde, é uma revelação da intenção piedosa de quem semeou, nos panoramas de Portugal, os mistérios da alma. Merecem todas, por isso, o nosso respeito máximo.

E quantas dessas « alminhas » não têm sido sacrificadas pela ignorância de incolos ou pela perversidade, até, de deturpadores!

Aparecem mutiladas umas, outras enoveladas pelo agreste das tempestades e do tempo, e causam-nos, assim, mais dó.

Vamos defender as « Alminhas » para que a sua poesia reviva no coração dos portugueses, a sua piedade desperte na alma de todos os filhos desta « pequena Casa Lusitana ».

« Tempos passados quando a Fé vivia
E as almas eram cândidas, singelas,
— Passasse o Rei de Portugal por elas
E hieis de ver como se descobria »!

Assim cantava um poeta português as « Alminhas » do seu terrão natal. Era assim, na verdade, a fé dos nossos maiores.

Valerá a pena fazer um estudo

Obras Municipais

No próximo dia 28 do corrente, perante a Câmara nesse dia reunida em sessão ordinária, proceder-se-á aos concursos públicos para adjudicação das seguintes empreitadas:

— Construção do caminho municipal, da E. M. 524 (Chimpeles) a Moninhos Cimeiros — 6.^a fase.
A base de licitação é de 548 759\$70.

— Construção do caminho municipal n.º 1126, da E. M. 347 (Ribeira Velha) à E. M. 521 — 4.^a fase — Revestimento betuminoso em 1842 metros.

A base de licitação é de 69 438\$40.

Na Secretaria da Câmara, e durante as horas de expediente, podem ser examinados os respectivos projectos, programas de concurso e cadernos de encargos.

Vacinação de Canídeos

Segundo editais que já se encontram afixados, vai realizar-se, nesta vila, a vacinação anti-rábica de canídeos existentes em todo o concelho, nos dias e horas a seguir indicados:

— Freguesia de Campelo, no dia 5 de Julho, às 9 horas.

— Freguesias de Aguda e Arega, no dia 7 de Julho, às 15 horas.

— Freguesia de Figueiró dos Vinhos, nos dias 5 e 7 de Julho, às 9 e 15 horas respectivamente.

sério das « Alminhas »?

Já o afirmámos doutra vez, e cremos que já alguém escreveu bastante sobre o assunto.

Como princípio, determinou o Sr. Ministro das Obras Públicas, há anos, que se fizesse uma estatística destes símbolos religiosos.

Elaborada pela Junta Autónoma de Estradas, para as existentes junto às estradas nacionais, achou-se um total de 1338, em diferentes estados de conservação e pertencentes a várias entidades e particulares.

A maioria, porém, estão ainda no abandono, sem o interesse de ninguém. E quantas não existem noutros locais, pelos caminhos, pelos carreiros solitários, pelos montes, no âmbito das nossas aldeias?

Foi dado já um passo para a restauração das « Alminhas ». Importará que surjam novas decisões para o efeito. Lógicamente, pelo menos para a maioria, parece que deveriam ser Comissões Paroquiais a tomar conta desses pequeninos santuários.

Entretanto, vamos já trabalhando para tão simpática como piedosa companhia da restauração das « Alminhas ».

Nunca é demasiado esforço procurar ressuscitar usanças do velho tempo da verdadeira piedade portuguesa, e é com satisfação que já vamos encontrando alguns desses nichos restaurados e acarinados, aqui e além.

Não se deixem perder as « Alminhas » de Portugal!

VIRGÍLIO AFONSO

Dr. Vasco Cid

Na sua casa de Chamusca, faleceu no dia 5 do corrente, o nosso prezado conterrâneo Sr. Dr. Vasco Cid Gragera das Neves e Castro, que contava 56 anos de idade.

Embora os seus padecimentos se tivessem agravado ultimamente, não se esperava tão repentinamente o doloroso transe, pelo que a sua morte causou profunda consternação.

Era casado com a Sr.^a D. Maria Manuel Frederico de Seixas Guimarães Neves e Castro e pai extremo das Meninas Ana Maria e Maria do Amparo e do Sr. Vasco Manuel Seixas Cid Neves e Castro, a quem apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

VENDEM-SE

2 casas e 2 terrenos pertencentes aos herdeiros de Arménio Antero Vicente e Viçência da Conceição, em Figueiró dos Vinhos.

CORPUS CRISTI

Também este ano, como é tradicional, se realizou a festa do Corpo de Deus, que decorreu num ambiente muito elevado e de profunda religiosidade.

Na Igreja Matriz foi celebrada missa Solene e administrada a comunhão a algumas centenas de crianças.

Organizou-se depois uma imponente procissão, que percorreu as principais ruas da vila, nela se tendo incorporado as autoridades locais, bombeiros, a Filarmónica Figueirense e muito povo.

Leia e divulgue este Jornal